

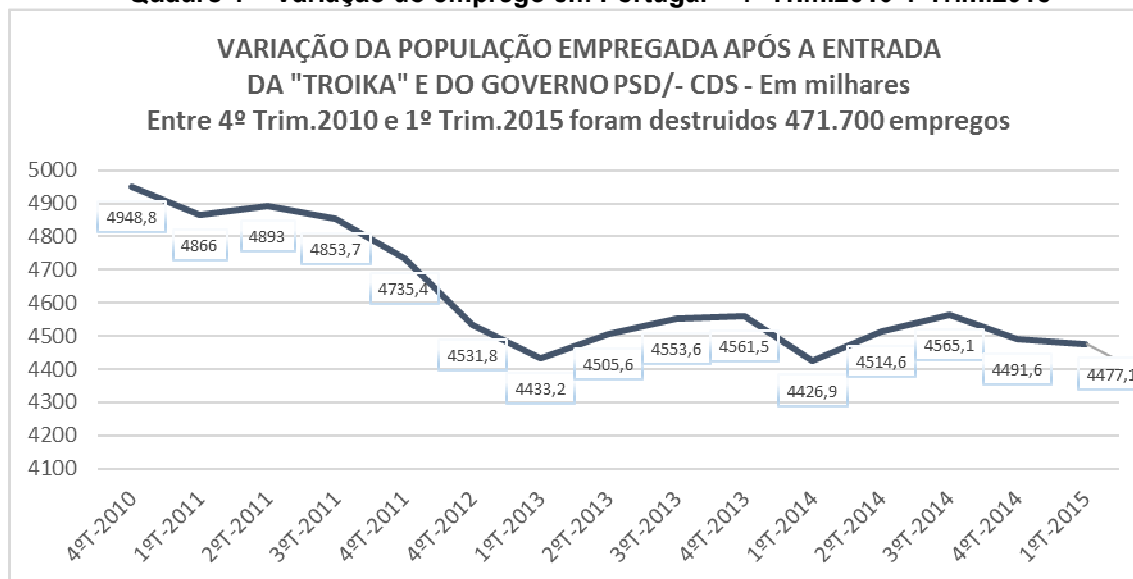
EMPREGO, EXCLUSÃO DO MERCADO DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS NO PERÍODO DA “TROIKA” E DO GOVERNO PSD/CDS

Passos Coelho em recentes declarações públicas afirmou que tinham sido criados 130.000 empregos, procurando criar na opinião pública a ideia de que se estava a assistir à recuperação de emprego, ou mesmo a ideia de que se tinha invertido o ciclo de destruição de emprego em Portugal. Interessa por isso analisar esta questão importante e com objetividade. E para isso vai-se utilizar os dados do INE, que são os tecnicamente mais credíveis de que se dispõem, repondo assim a verdade.

A DESTRUIÇÃO DE 471.700 EMPREGOS COM A “TROIKA E O GOVERNO PSD/CDS

O gráfico 1, construído com dados divulgados pelo INE, mostra como o emprego total tem variado em Portugal, após a entrada da “troika” e do governo PSD/CDS

Quadro 1 – Variação do emprego em Portugal – 4º Trim.2010-1ºTrim.2015



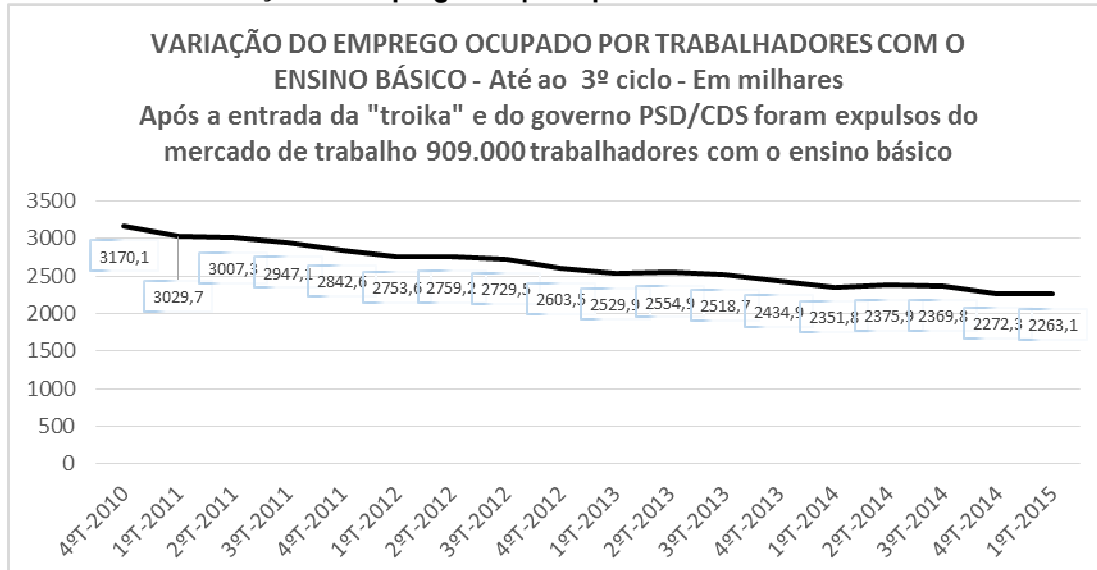
Os dados do INE traduzidos no gráfico mostram de uma forma clara uma tendência constante de destruição do emprego com a “troika” e com o governo PSD/CDS que se prolonga mesmo em 2015, sendo interrompida em curtos períodos (2013) e 2014 (entre o 1º Trimestre e 3º Trimestre) para depois voltar à mesma tendência. Esta tendência destrutiva, consequência também da política económica recessiva, determinou que a população empregada tenha diminuído, entre o 4º Trimestre de 2010 e o 1º Trimestre de 2014, de 4.948.800 para 4.477.100, ou seja, que se tenha reduzido em 471.700. Portanto, 471.700 empregos foram destruídos neste período.

909.000 PORTUGUESES COM O ENSINO BÁSICO JÁ FORAM EXPULSOS DO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A “TROIKA “ E GOVERNO PSD/CDS

Se analisarmos a evolução da população empregada por níveis de escolaridade conclui-se que foram precisamente os empregados mais frágeis, os com menos escolaridade, que foram mais atingidos pela onda de destruição de emprego causada pela política económica recessiva imposta pela “troika” e governo PSD/CDS ao país.

O gráfico 2, também construído com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) prova isso de uma forma clara.

Gráfico 2 – A variação do emprego ocupado por trabalhadores com o ensino básico



Como mostram os dados do INE, com os quais se construiu o gráfico 2, entre o 4º Trimestre de 2010 e o 1º Trimestre de 2015, o emprego ocupado por trabalhadores com o ensino básico (até ao 3º ciclo) diminuiu de 3.170.100 para apenas 2.263.100, ou seja, foram expulsos do mercado de trabalho 909.000 trabalhadores com o ensino básico que foram engrossar o desemprego, acabando muitos deles por serem excluídos socialmente. Perante estes dados oficiais, afirmar como a “troika” e o governo fazem que os mais frágeis e com rendimentos mais baixos foram poupados pela política de austeridade é procurar enganar a opinião pública.

PARTE DOS EMPREGOS OCUPADOS POR TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO FORAM PARA TRABALHADORES COM NÍVEL DE ESCOLARIDADE SUPERIOR MAS RECEBENDO SALÁRIOS MUITO BAIXOS

As entidades patronais estão-se a aproveitar da política de austeridade e do “*exército de reserva de desempregados*” que ela cria para substituir os trabalhadores mais velhos por trabalhadores mais novos, e com maior escolaridade, mas pagando salários mais baixos. É esta uma forma que os patrões estão a utilizar para baixar os custos do trabalho em Portugal com o apoio do governo e da “troika”, embora Passos Coelho e o “grupo dos 12 economistas” ache que ainda não é suficiente. Entre o 4º Trim. 2010 e o 1º Trim.2015, o emprego ocupado por trabalhadores com o ensino secundário aumentou em 154,1 mil (passou de 936,9 mil para 1.091 mil), e o emprego ocupado por trabalhadores com o ensino superior aumentou em 281,1 mil (passou de 841,8 mil para 1.1221,9 mil). Portanto, o emprego ocupado por trabalhadores com o ensino secundário e superior cresceu em 435,2 mil, o que não foi suficiente ainda para compensar a destruição de emprego ocupado por trabalhadores com o ensino básico, nem para evitar o aumento do desemprego de jovens com o ensino secundário e superior, bem como a nova discriminação que se está a desenvolver em Portugal com base na idade (*aos trabalhadores mais velhos está-lhe a ser negado emprego com a justificação que têm mais de 45 anos perante a passividade da ACT, governo e mesmo sindicatos*). E muitos dos postos de trabalho ocupados por trabalhadores com o ensino secundário e superior são pouco qualificados, pois antes eram ocupados por trabalhadores apenas com o ensino básico.

O NUMERO DE EXCLUÍDOS QUE DEIXARAM DE PROCURAR EMPREGO PORQUE NUNCA ENCONTRAM CRESCEU ENORMEMENTE COM A “TROIKA” E GOVERNO PSD/CDS

Outra realidade que atesta a gravidade da situação, é o enorme aumento de desempregados que desistiram de procurar trabalho porque nunca o encontram e, por isso, deixam de ser considerados nos números oficiais do desemprego do INE, assim como o enorme aumento de trabalhadores que são obrigados a aceitar o trabalho a

tempo parcial, com salários reduzidos, porque não encontram a tempo completo. O quadro 1, mostra o enorme aumento verificado fruto da política de austeridade recessiva

Quadro 1 – Numero dos excluídos e dos quase excluídos do mercado de trabalho

| RÚBRICAS | 4º Trim.2010 Milhares | 1º Trim. 2015 Milhares |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|
| Subemprego visível / Subemprego trabalhadores a tempo parcial | 71,0 | 251,7 |
| Inativos disponiveis que não procuraram emprego | 78,9 | 257,7 |
| SOMA | 149,9 | 509,4 |

FONTE: Estatísticas do Emprego - 4º Trim.2010 e 1º Trim.2015- INE

Entre o 4º Trim.2010 e o 1º Trim.2015, o número de desempregados que desistiram de procurar emprego, porque o não encontram, aumentou de 78,9 mil para 257,7 mil (cresceu em 266%), e o número de trabalhadores que foram obrigados a aceitar trabalho a tempo parcial por não encontrarem a tempo inteiro, recebendo salários reduzidos, aumentou de 71 mil para 251,7 mil (uma subida de 254,5%). Se adicionarmos o desemprego oficial – 619 mil no 4ºTrim.2010 e 712 mil no 1º Trim.2015 – obtêm-se 768,9 mil desempregados efetivos no 4º Trim.2010 e 1.221.700 desempregados efetivos no 1º Trimestre de 2015, o que faz subir a taxa de desemprego, no 4º Trim.2010, de 11,1% (a oficial) para 13,6% (a real), e no 1º Trim.2015, de 13,7% (a oficial) para 22,4% (a taxa de desemprego real). São números impressionantes que atestam a gravidade da crise social – em Dezembro de 2014, apenas 304 mil desempregados recebiam subsídio de desemprego- com efeitos enormes também no campo económico, porque estão associados a não criação maciça de riqueza que podia ser produzida mas não é, e a uma redução do mercado interno causa da falência de milhares de empresas.

A EXPULSÃO DOS TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO E SUBSTITUIÇÃO DE PARTE POR TRABALHADORES COM ESCOLARIDADE MAIS ELEVADA NÃO FEZ SUBIR SALÁRIOS

Embora se esteja a assistir no nosso país à expulsão maciça do mercado de trabalho de trabalhadores com o ensino básico, e à substituição de uma parte deles por trabalhadores com o ensino secundário e superior isso não está a determinar uma alteração importante na estrutura de salários, como mostram os dados do INE (quadro 2)

Quadro 2- Repartição dos trabalhadores por conta de outrem por escalões de salários líquidos – 4º Trimestre 2010 e 1º Trimestre de 2015

| Escalão de rendimento salarial mensal liquido | 4º Trimestre 2010 | | | 1º Trimestre de 2015 | | |
|--|--------------------------|-------------------|--------------------|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| | Total | % do Total | % Acumulada | Total | % do Total | % Acumulada |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 833,4 | 100,0% | | 3 641,1 | 100,0% | |
| Menos de 310 euros | 122,0 | 3,2% | 3,2% | 151,2 | 4,2% | 4,2% |
| De 310 a menos de 600 euros | 1 279,7 | 33,4% | 36,6% | 1 023,2 | 28,1% | 32,3% |
| De 600 a menos de 900 euros | 1 114,4 | 29,1% | 65,6% | 1 025,5 | 28,2% | 60,4% |
| De 900 a menos de 1 200 euros | 388,1 | 10,1% | 75,8% | 464,3 | 12,8% | 73,2% |
| De 1 200 a menos de 1 800 euros | 343,4 | 9,0% | 84,7% | 419,0 | 11,5% | 84,7% |
| De 1 800 a menos de 2 500 euros | 95,6 | 2,5% | 87,2% | 107,6 | 3,0% | 87,6% |
| De 2 500 a menos de 3 000 euros | 23,0 | 0,6% | 87,8% | 30,3 | 0,8% | 88,5% |
| 3 000 euros e mais euros | 31,9 | 0,8% | 88,6% | 22,6 | 0,6% | 89,1% |
| NS/NR | 435,1 | 11,4% | 100,0% | 397,4 | 10,9% | 100,0% |

FONTE: Estatísticas do Emprego - 4º Trim.2010 e 1º Trim. 2015- INE

Entre 2010 e 2015, segundo o INE, a percentagem de trabalhadores por conta de outrem com salários líquidos inferiores a 310 euros aumentou de 3,2% para 4,2%. E em 2015, 32,3% de todos os trabalhadores por conta de outrem recebem salários líquidos inferiores a 600€ por mês, e 60,4% têm salários líquidos inferiores a 900€ por mês. Em 2015, o salario médio liquido dos trabalhadores por conta de outrem devia rondar apenas 763€/mês, o que mostra bem que Portugal é um país de salários muito baixos que o governo PSD/CDS e “troika” ainda querem baixar mais.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 10.5.2015

INFORMAÇÃO

No dia 14 de Maio de 2015, pelas 18 horas será apresentada na reitoria da universidade de Lisboa, a revista “CRÍTICA Económica e Social “. É uma revista em que participarão numerosos economistas, incluindo eu, sociólogos e outros investigadores de ciências sociais que desenvolvem a sua atividade quer nas Universidades portuguesas quer fora delas que já aderiram ao projeto, com o objetivo de incentivar o debate e a reflexão plural e abrangente fundamentalmente sobre problemas económicos e sociais portugueses. Será uma revista “on-line”, gratuita, para ser acessível a todos os que se interessam pelos problemas nacionais, pela situação atual do país e pelo futuro de Portugal. Por isso, caro leitor, se te interessar e se tiveres disponibilidade convido-te a estares presente não só na apresentação da revista onde será explicado os objetivos do projeto bem como no 1º debate organizado pela revista sobre O EMPREGO E A SEGURANÇA SOCIAL , que é uma matéria de interesse para todos os portugueses.

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

Crítica

ECONÓMICA E SOCIAL

14 Maio | 5ªf | 18h-20h

Aula Magna, Reitoria da Universidade de Lisboa, 1º andar

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

JOSÉ LUIS ALBUQUERQUE

ANA COSTA

FRANCISCO LOUÇÃ

DEBATE SOBRE EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

JOÃO FERREIRA DO AMARAL

JOÃO GALAMBA

EUGÉNIO ROSA

Crítica - uma revista aberta sobre a economia e a sociedade, o investimento e dívida, as desigualdades e a pobreza, as políticas públicas e as soluções, Portugal e a Europa